

Mestrado Próprio

Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento



Mestrado Próprio

Cooperação internacional para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/medicina/mestrado-proprio/mestrado-proprio-cooperacao-internacional-desenvolvimento

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 26

06

Metodologia

pág. 48

07

Certificado

pág. 56

01

Apresentação

Países em desenvolvimento ou países em conflito muitas vezes precisam do trabalho humanitário de outras comunidades para avançar e poder contar com recursos básicos. A saúde é essencial para a sobrevivência de seus habitantes e os médicos desempenham um papel fundamental contribuindo para que esses países avancem e alcancem um futuro melhor. Por este motivo, a TECH, em seu compromisso de promover a carreira acadêmica e profissional de seus alunos, desenvolveu este curso junto a profissionais que possuem vasta experiência nesta área.



“

Levar a saúde aos países mais necessitados é fundamental para assegurar a sobrevivência de sua população. Se você quer se desenvolver neste campo e tratar pessoas sem recursos, neste Mestrado Próprio oferecemos todas as ferramentas necessárias para você se especializar em Cooperação Internacional"

Os países desenvolvidos devem apostar na cooperação internacional para melhorar as condições de vida das pessoas que não dispõem de recursos suficientes para se sustentarem. A Cooperação Internacional ajuda a melhorar as condições de vida dos mais desfavorecidos em diferentes áreas: social, econômica e de saúde, levando em conta um ponto de vista sustentável e igualitário. Uma das necessidades fundamentais de qualquer sociedade é a saúde. Por isso a maior parte dos recursos deve ser destinada à melhoria da saúde e da qualidade de vida dos cidadãos.

Para isso, a TECH oferece este Mestrado Próprio para médicos que desejam se especializar na área humanitária e na Cooperação Internacional, com o objetivo de capacitá-los para trabalhar em regiões que apresentam necessidades importantes. Este programa de estudos foi criado por profissionais do mundo do ensino e da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Cada módulo foi escrito de acordo com a experiência e a realidade encontradas em diferentes regiões do mundo. Ao realizar este curso, o aluno irá adquirir as competências necessárias para trabalhar e aplicar os conhecimentos adquiridos em todos os tipos de funções dentro de organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas.

Além disso, por ser 100% online, os médicos poderão combinar o estudo deste curso muito completo com as demais responsabilidades diárias, escolhendo sempre onde e quando estudar. Uma capacitação de alto nível que conduzirá o profissional de medicina ao nível mais alto na sua área.

Este **Mestrado Próprio em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cooperação Internacional
- ◆ Seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático fornece informações científicas e práticas sobre aquelas disciplinas indispensáveis para a prática profissional
- ◆ As novidades sobre cooperação internacional
- ◆ Contém exercícios práticos onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar o aprendizado
- ◆ Destaque para as metodologias inovadoras em Cooperação internacional
- ◆ Lições teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos individuais de reflexão
- ◆ Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo desde qualquer dispositivo fixo ou portátil com conexão à Internet



Um Mestrado Próprio com elevado nível educacional, elaborado pelos melhores especialistas da área, que lhe permitirá alcançar o sucesso profissional”

“

Este Mestrado Próprio é o melhor investimento que você pode fazer na escolha de um programa de capacitação por duas razões: além de atualizar seu conhecimento em Cooperação internacional para o Desenvolvimento, você irá obter um título emitido pela TECH Universidade Tecnológica"

O corpo docente inclui profissionais da área que trazem a experiência de seu trabalho para esta capacitação, assim como especialistas reconhecidos de empresas líderes e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá aos médicos uma aprendizagem contextualizada, ou seja, realizada através de um ambiente simulado, proporcionando uma capacitação imersiva e programada para praticar diante de situações reais.

O desenho deste programa se baseia no Aprendizado Baseado em Problemas, pelo qual o profissional deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos nesta área.

Seja mais confiante na tomada de decisões, atualizando seus conhecimentos através deste Mestrado Próprio.

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária.



02

Objetivos

O desenho deste Mestrado Próprio permitirá que os alunos adquiram as habilidades necessárias para atualizarem o conhecimento e se concentrem na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento como médicos, em sintonia com sua vocação. O conhecimento vertido no desenvolvimento dos pontos do conteúdo programático conduzirá o profissional a partir de uma perspectiva global, com capacitação completa para a realização dos objetivos propostos. Assim, as habilidades médicas se desenvolverão plenamente, se adaptando a ambientes vulneráveis.



“

Este Mestrado Próprio lhe permitirá atualizar seu conhecimento em Cooperação Internacional, através da mais recente tecnologia educacional, para contribuir com qualidade e segurança na tomada de decisões"



Objetivos gerais

- ◆ Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em Cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em Cooperação Internacional
- ◆ Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- ◆ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- ◆ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional



Atualize-se sobre os últimos avanços em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ◆ Compreender a importância do desenvolvimento das comunidades
- ◆ Tomar consciência dos atores envolvidos no desenvolvimento, o porquê e suas consequências
- ◆ Conhecer e esclarecer conceitos tão básicos como pobres e empobrecidos
- ◆ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com a estrutura econômica do mundo
- ◆ Gerenciar os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis, etc., para atingir suas metas e objetivos
- ◆ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Conhecer diferentes métodos de pesquisa em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- ◆ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com os instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento, assim como com os tipos de projetos e ONGs existentes
- ◆ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

Módulo 3. Concepção, monitoramento e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Conhecer o ciclo de gestão de um projeto de desenvolvimento
- ◆ Familiarizar-se com as técnicas, tendências e projetos de Cooperação Internacional para o desenvolvimento
- ◆ Entender os principais problemas em diferentes contextos internacionais
- ◆ Conhecer os diferentes sistemas, modalidades e atores básicos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

Módulo 4. Educação para o desenvolvimento humano e sustentável

- ◆ Realizar ações e programas destinados a aumentar a consciência de determinadas situações de injustiça e a mudar valores para combatê-las
- ◆ Promover a participação da sociedade e principalmente de crianças e adolescentes e entidades do setor na transformação do mundo
- ◆ Criar processos de empoderamento e espaços de participação democrática ativa para crianças, visando transformar as políticas e o modelo de tomada de decisões sobre questões que as afetam
- ◆ Promover a pesquisa e reflexão sobre questões relacionadas com a infância e o desenvolvimento, fundamentando diferentes propostas para promover o desenvolvimento humano
- ◆ Favorecer o trabalho em rede com outras entidades do setor, a fim de alcançar um maior impacto em nossas ações
- ◆ Analisar e compreender as iniciativas globais de combate à pobreza

Módulo 5. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- ◆ Identificar os processos de formulação, monitoramento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo que eles venham a ter uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação
- ◆ Desenvolver uma visão global sobre a natureza, perspectiva e objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da cooperação internacional para o desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para sua implementação
- ◆ Promover o debate e a reflexão sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e ações de cooperação, e estratégias que visem melhorar sua qualidade e eficácia
- ◆ Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as habilidades técnicas para a identificação, formulação, planejamento, programação, gerenciamento e monitoramento de projetos de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Capacidade de compreender a fundo o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- ◆ Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de cooperação para o desenvolvimento

Módulo 6. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

- ◆ Compreender, proporcionar ou colaborar em atividades humanitárias dirigidas às vítimas de conflitos armados no âmbito do Direito Humanitário Internacional
- ◆ Identificar os diferentes tipos de conflitos armados e distingui-los de outras situações de violência armada. Identificar e classificar as vítimas de tais conflitos; conhecer e entender o sistema de proteção às vítimas, e estar em condições de executá-lo
- ◆ Ser consciente das limitações impostas pelo Direito Humanitário aos combatentes em relação à condução de hostilidades, o respeito às áreas, locais e instalações marcadas com um sinal de proteção, e a exigência de um código de conduta relativo às vítimas, ao pessoal de saúde e de religião, e de organizações humanitárias.

- ◆ Identificar situações e pessoas que são particularmente vulneráveis em conflitos armados, conhecendo a proteção que lhes é conferida pelo Direito Humanitário Internacional
- ◆ Responder às crises e emergências humanitárias, avaliando a urgência da situação e planejando e desenvolvendo ações para enfrentá-las
- ◆ Estimular a participação das pessoas e dos grupos com os que se realizam as ações de cooperação, permitindo que eles mesmos possam identificar os problemas e necessidades, liderar os processos de mudança, avaliar a evolução e decidir sobre novas linhas de ação

Módulo 7. Comunicação social e transformadora

- ◆ Capacitar comunicadores sociais que possam aplicar seus conhecimentos nos diferentes níveis
- ◆ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes estatísticas, técnicas e ferramentas informáticas para organizar informações selecionadas e planejar relatórios, análises e ações de desenvolvimento e cooperação
- ◆ Realizar uma reflexão ética sobre a cooperação, a informação, as imagens e sua aplicabilidade em contextos específicos e fontes de informação

Módulo 8. Igualdade e cooperação

- ◆ Interiorizar, analisar e compreender o que queremos dizer quando falamos de gênero, desenvolvimento e direitos da mulher
- ◆ Reconhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- ◆ Atuar a partir de uma perspectiva de gênero na cooperação internacional para o desenvolvimento

Módulo 9. Direitos ambientais

- ◆ Compreender a interrelação entre todos os elementos do ambiente e como eles influenciam uns aos outros
- ◆ Detectar os diferentes tipos de poluição e como eles afetam o meio ambiente
- ◆ Analisar os regulamentos e a legislação em vigor sobre o assunto

- ◆ Incorporar aos projetos e ações de cooperação, de forma transversal, as noções de sustentabilidade e sustentabilidade ambiental e ecológica
- ◆ Compreender a ligação entre migração e o desenvolvimento dos países de origem e de destino

Módulo 10. NGODS e solidariedade local, regional e internacional

- ◆ Gerenciar os conceitos e definições das ONGs
- ◆ Conhecer a diversidade das ONGs e suas áreas de trabalho
- ◆ Aprender as linhas gerais da gestão das ONGs
- ◆ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes e ferramentas para identificar projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento



Uma experiência de capacitação única, fundamental e decisiva para impulsionar seu crescimento profissional”

03

Competências

A estrutura deste Mestrado Próprio foi elaborada para que o profissional possa identificar e resolver os problemas relacionados ao desempenho de suas funções em nível internacional, através de uma metodologia única e do apoio dos especialistas que o desenvolveram. A TECH garante aos alunos um conteúdo de qualidade em sintonia com suas expectativas, permitindo-lhes se destacarem em sua área profissional. Desta forma, estará capacitado para realizar as diversas funções relacionadas a este Mestrado Próprio, juntamente com as propostas mais inovadoras neste campo de atuação, orientando os alunos em direção à excelência. Uma série de aspectos que são exigidos mundialmente.





“

Com este programa de estudos, você irá dominar as novas metodologia e estratégias em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”



Competências gerais

- ♦ Analisar e compreender as iniciativas globais de combate à pobreza
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento em seus aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos
- ♦ Entender a realidade sociocultural nos diferentes contextos internacionais

“

Aproveite a oportunidade para se atualizar sobre as últimas novidades em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”





Competências específicas

- ◆ Entender o sistema atual de relações internacionais e dos diferentes atores, oficiais e não oficiais, que o compõem
- ◆ Conhecer os diferentes sistemas e as políticas de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Compreender as causas, dinâmicas e conseqüências da mobilidade humana e da migração
- ◆ Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Saber analisar as políticas públicas dentro do Quadro Lógico nas políticas de cooperação para o desenvolvimento
- ◆ Entender os principais problemas em diferentes contextos internacionais
- ◆ Ser capaz de elaborar novos instrumentos de cooperação para o desenvolvimento e intervir na gestão pública e privada de projetos de cooperação para o desenvolvimento em diferentes âmbitos regionais
- ◆ Analisar e refletir criticamente sobre os problemas e causas que afetam pessoas, grupos e sociedades, especialmente a infância, provocando uma mudança de atitudes e comportamentos em nossa sociedade
- ◆ Realizar ações e programas destinados a aumentar a consciência de determinadas situações de injustiça e a mudar valores para combatê-las
- ◆ Criar processos de empoderamento e espaços de participação democrática ativa para crianças, visando transformar as políticas e o modelo de tomada de decisão sobre questões que as afetam



- ◆ Atender às exigências atuais de capacitação em comunicação social diante da diversificação e revalorização da comunicação
- ◆ Promover o trabalho em equipes profissionais, aproveitando seus benefícios como espaço de reflexão, orientação da prática da cooperação para o desenvolvimento e como instrumento para a análise de situações e o planejamento de alternativas de trabalho e intervenção
- ◆ Intervir sob uma perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Detectar os diferentes tipos de poluição e como estes afetam o meio ambiente
- ◆ Compreender os processos migratórios de refúgio e asilo em todo o mundo e as diferentes políticas e ações realizadas no campo da cooperação para o desenvolvimento com esses grupos
- ◆ Conhecer a diversidade das ONGs e suas áreas de trabalho
- ◆ Internalizar a legislação de ONGs, associações e fundações nacionais e internacionais
- ◆ Trabalhar em equipes multidisciplinares e multiculturais como especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Identificar, compreender e saber como utilizar fontes e ferramentas de trabalho para identificar projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

04

Direção do curso

Em sua máxima de oferecer uma educação de elite para todos, a TECH conta com profissionais renomados para que o aluno adquira um conhecimento sólido em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Por isso, este Mestrado Próprio conta com uma equipe altamente qualificada, com ampla experiência na área e que proporcionará as melhores ferramentas para que os alunos desenvolvam suas habilidades durante o programa. Assim, garantimos uma especialização em nível internacional em um setor que requer profissionais com vocação.



“

*Os principais profissionais da área se reuniram para
lhe mostrar os últimos avanços em Cooperação
Internacional para o Desenvolvimento”*

Palestrante internacional convidado

Reconhecida internacionalmente por sua experiência e compromisso com a melhoria da atenção em Fisioterapia, a Doutora Susan Linder é especializada no campo da Medicina Física e Reabilitação. Com mais de 20 anos de trajetória profissional, ela tem exercido suas atividades em instituições de saúde de referência, como a Cleveland Clinic, nos Estados Unidos.

Entre suas principais contribuições, destaca-se a implementação dos enfoques mais inovadores para a reabilitação neurológica, incluindo técnicas de neurodesenvolvimento como o método Bobath. Dessa forma, ela tem contribuído para que inúmeros pacientes com Hemiplegia recuperem a máxima independência possível em suas atividades diárias, melhorando assim sua qualidade de vida de maneira significativa. Ademais, desenvolveu programas de reabilitação esportiva que têm ajudado vários atletas a se recuperarem integralmente de suas lesões e a melhorarem seu desempenho de forma notável.

Além de sua atuação clínica, ela também se destaca como Pesquisadora Clínica. Nesse sentido, liderou estudos minuciosos que possibilitaram avanços em intervenções terapêuticas para pacientes com distúrbios neurológicos, como Lesões Cerebrais, Acidentes Cardiovasculares e Doenças Neurodegenerativas. Também desenvolveu métodos sofisticados para otimizar os recursos no tratamento de reabilitação. Graças a isso, os profissionais melhoraram tanto seus resultados clínicos quanto a sustentabilidade financeira no campo da fisioterapia.

Seu trabalho foi reconhecido em diversas ocasiões com prêmios, como o de “Serviço ao Cliente” concedido pelo CCF Health Care Ventures. Comprometida em oferecer uma atenção de excelência aos usuários, adota uma visão integradora que lhe permite adaptar os tratamentos às necessidades específicas de cada paciente, especialmente no contexto da fisioterapia esportiva. Isso possibilitou que os indivíduos experimentassem uma recuperação mais rápida e evitassem complicações secundárias, que vão desde desequilíbrios musculares ou espasticidade até rigidez articular.



Dra. Linder, Susan

- Diretora de Medicina Física e Reabilitação da Cleveland Clinic, Ohio, EUA
- Cientista de Projetos no Lerner Research Institute da Cleveland Clinic
- Supervisora Clínica em Medicina Física e Reabilitação da Cleveland Clinic
- Fisioterapeuta de Pessoal em Medicina Física e Reabilitação da Cleveland Clinic
- Doutorado em Fisioterapia pelo D'Youville College
- Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Youngstown
- Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Indianápolis
- Licenciatura em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Cleveland
- Membro de:
 - Associação Americana de Fisioterapia
 - Associação Americana do Coração
 - Academia Americana de Neurologia

“

Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora convidada



Sra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- ♦ Funcionária pública de carreira
- ♦ Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- ♦ Especialista IEO: em Avaliação Educacional
- ♦ Experta UNED: Indicadores e estatísticas educacionais
- ♦ Especialista em cooperação para o desenvolvimento em educação, Universidade de Barcelona
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento

Direção



Sra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social
- ♦ Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Professora de formação profissional
- ♦ Agente de igualdade de gênero
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa

Professores

Sra. Araceli Sánchez Garrido

- ◆ Chefe Adjunta de Cooperação Cultural, Departamento de Cooperação e Promoção Cultural, Diretoria de Relações Culturais e Científicas
- ◆ Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América Universidade Complutense de Madri
- ◆ Responsável pela aplicação do Guia de integração da diversidade cultural da AECID, e por sua aplicabilidade aos projetos de cooperação para o desenvolvimento realizados pela Agência
- ◆ Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri
- ◆ Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid

Sr. Carlos Cano Corcuera

- ◆ Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ◆ Cursos de especialização em Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento Gerenciando orientado a Resultados de Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Cooperação Delegada da União Europeia, etc.
- ◆ Atuação em diferentes áreas de cooperação internacional, principalmente na América Latina

Sra. Cristina Córdoba

- ◆ Enfermeira
- ◆ Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ◆ Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- ◆ Fundadora da Associação da Juventude APUMAK, Madri, Espanha

Sra. Mercedes Flórez Gómez

- ◆ Formada em Geografia e Historia Universidade Complutense de Madri
- ◆ Mestrado em Responsabilidade Social Empresarial Universidade Pontifícia de Salamanca
- ◆ Mestrado em Informação e Documentação Universidade Antonio de Nebrija, Espanha, e University College of Walls, Reino Unido
- ◆ Diploma Avançado em Cooperação Sul, Sur-FLACSO
- ◆ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento Instituto Universitario de Desarrollo y Cooperación - IUDC - Universidade Complutense de Madri
- ◆ Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ◆ Formada em Ação Humanitária - Instituto de Estudios sobre Conflictos y Acción Humanitaria- IECAH

Sra. Marisa Ramos Rollon

- ◆ Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- ◆ Pesquisadora focada nas áreas de políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- ◆ Diretora do Curso de Verão da Complutense sobre Políticas Públicas Agenda 2030
- ◆ Professora do Mestrado em Políticas de Transparência e Governança e Liderança Política, do Mestrado em Liderança Política, ambos da UCM e do Mestrado em Relações Latino Americanas-UE da Universidade de Alcalá

05

Estrutura e conteúdo

O conteúdo programático deste curso foi elaborado com base nos requisitos da medicina aplicada à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, seguindo as diretrizes propostas pela equipe docente deste Mestrado Próprio. Desta forma, foi criado um programa de estudos cujos módulos oferecem uma ampla perspectiva da sua profissão a partir de um ponto de vista global para sua aplicação internacional, incorporando as áreas de trabalho que intervêm no desenvolvimento das suas funções. A partir do módulo 1, os alunos verão seus conhecimentos ampliados, o que permitirá se desenvolver profissionalmente, sabendo que podem contar com o apoio de uma equipe de especialistas.





“

Um programa de ensino completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem efetiva e rápida, compatível com sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: Introdução e Desafios

- 1.1. Desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que é Desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento por dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do Desenvolvimento Neoinstitucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento da identidade cultural
 - 1.1.4. Atores envolvidos no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. A depender de como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que se entende por empobrecido?
 - 1.1.6. Desenvolvimento econômico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmica e atores na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. Características da sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinamismo
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade de referência mundial
 - 1.2.5.2. É distinto da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional requer uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional goza de uma ordem comum



- 1.2.6. Estrutura social da sociedade
- 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. Extensão espacial
 - 1.2.7.2. Estrutura de diversificação
 - 1.2.7.3. Dimensão cultural da sociedade internacional
- 1.2.8. Polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
- 1.2.9. Grau de institucionalização da Sociedade Internacional
- 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Livre comércio
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre os países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. A situação atual dos intercâmbios comerciais
 - 1.3.4.1. Transnacionais e livre comércio
 - 1.3.5. OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC são construídas em torno de três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobby
 - 1.3.7. Relações comerciais justas
 - 1.3.8. Coordenador de ONG para o Desenvolvimento da Espanha (CONGDE)
 - 1.3.8.1. Propostas CONGDE
 - 1.3.9. Responsabilidade social corporativa
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. O comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia
- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre e para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças
 - 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
 - 1.4.4. Desenvolvimento sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Diretrizes para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do Milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem está envolvido?
 - 1.5.6. O que são as ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças entre ODM e ODS
 - 1.5.8. Agenda do Desenvolvimento Sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODSs são legalmente obrigatórios?
 - 1.5.9. Monitorando a realização dos ODSs
 - 1.5.10. Bibliografia
- 1.6. Teorias sobre desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Agentes de desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.3.1. Habilidades

- 1.6.4. A ONU e seu trabalho de desenvolvimento
 - 1.6.4.1. A história do ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: Agenda 21 da ONU
 - 1.6.5.1. Objetivos da Agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História da PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Decrescimento
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
 - 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de Movimento social
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições dos principais autores
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A busca de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais importantes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia
 - 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma Comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participação
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.5. Definindo as características do Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.6. Processos para alcançar o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de Desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planejamento participativo
 - 1.8.6.4. Plano de Desenvolvimento Comunitário
 - 1.8.7. Doze lições de Desenvolvimento Comunitário Participativo
 - 1.8.8. Fatores fundamentais
 - 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de Desenvolvimento Humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações da IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
 - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
 - 1.9.5.1. Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade
 - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de gênero
 - 1.9.5.3. Índice de Pobreza Multidimensional (MPI)
 - 1.9.6. PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia
- 1.10. Parcerias locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
 - 1.10.3. Os movimentos de desenvolvimento do Estado
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. Suas organizações constituintes
 - 1.10.6. Coordenadores automáticos
 - 1.10.7. Grupos de Ação Social
 - 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 2.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é cooperação internacional para o desenvolvimento?
 - 2.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
 - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 2.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
 - 2.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.1. Cooperação para o desenvolvimento
 - 2.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
 - 2.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
 - 2.2.2.4. Ações humanitárias
 - 2.2.3. Outras ferramentas de cooperação
 - 2.2.3.1. Cooperação econômica
 - 2.2.3.2. Ajuda financeira
 - 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
 - 2.2.3.4. Ajuda alimentar
 - 2.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.5. Tipos de modalidades
 - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
 - 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.2.6.1. Bilateral
 - 2.2.6.2. Multilateralidade
 - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 2.2.6.4. Cooperação não-governamental
 - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
- 2.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
- 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
- 2.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
 - 2.2.9.1. Intervenções de codesenvolvimento
- 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organizações Multilaterais
 - 2.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
 - 2.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
 - 2.3.5. Características das Organizações Internacionais
 - 2.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
 - 2.3.6. Vantagens da Cooperação multilateral
 - 2.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
 - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
 - 2.3.8.1. Características das IFM
 - 2.3.8.2. Composição das IMFs
 - 2.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.3.9. Bibliografia
- 2.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não-Governamental
 - 2.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
 - 2.4.4. O Fundo Monetário Internacional (FMI)
 - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional EUA ID
 - 2.4.5.1. Quem é a audiência?
 - 2.4.5.2. História do EUA ID
 - 2.4.5.3. Setores de intervenção
 - 2.4.6. A União Europeia
 - 2.4.6.1. Objetivos da UE
 - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE

- 2.4.7. Instituições Multilaterais não-financeiras
 - 2.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não-financeiras
 - 2.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
 - 2.4.7.3. Não-Financeiro
- 2.4.8. Organização das Nações Unidas
- 2.4.9. Bibliografia
- 2.5. Ações humanitárias
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
 - 2.5.3. Tendências em Ação Humanitária
 - 2.5.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
 - 2.5.6. AECID e Ação Humanitária
 - 2.5.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
 - 2.5.8. Princípios do Direito Internacional dos Direitos Humanos e da Ação Humanitária
 - 2.5.9. Resumo
 - 2.5.10. Bibliografia
- 2.6. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. O que é foco de gênero?
 - 2.6.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 2.6.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.6.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.6.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
 - 2.6.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
 - 2.6.10. Bibliografia
- 2.7. Foco nos DH na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. Direitos humanos
 - 2.7.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.7.4. Como surgiu a abordagem dos direitos humanos
 - 2.7.5. Elementos que a abordagem dos DH oferece à Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 2.7.5.1. Novo marco de referência: Padrões internacionais de Direitos Humanos
 - 2.7.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
 - 2.7.5.3. Participação em políticas públicas
 - 2.7.5.4. Prestação de contas
 - 2.7.6. Desafios da abordagem dos DH nas Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
 - 2.7.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
 - 2.7.8. Desafios na execução de projetos
 - 2.7.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
 - 2.7.10. Bibliografia
- 2.8. Mobilidade e migração humana
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Migrações
 - 2.8.2.1. Os primeiros movimentos humanos
 - 2.8.2.2. Tipos de migração
 - 2.8.2.3. Causas de migrações
 - 2.8.3. Organização na era da globalização
 - 2.8.3.1. Melhoria das condições de vida
 - 2.8.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 2.8.4. Segurança humana e conflitos
 - 2.8.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
 - 2.8.6. A ACNUDH
 - 2.8.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
 - 2.8.8. Bibliografia

Módulo 3. Concepção, monitoramento e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 3.1. Familiarizar-se com para o delineamento de projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Significado do projeto
 - 3.1.3. Tipos de projetos
 - 3.1.4. O Ciclo de projetos
 - 3.1.5. Passos para desenvolver um projeto
 - 3.1.6. Identificação
 - 3.1.7. Desenho
 - 3.1.8. Implementação e monitoramento
 - 3.1.9. Avaliação
 - 3.1.10. Bibliografia
- 3.2. A abordagem do Marco Lógico
 - 3.2.1. Introdução
 - 3.2.2. O que é a Abordagem do Marco Lógico
 - 3.2.3. Aproximações ao método
 - 3.2.4. Definições de métodos
 - 3.2.5. Passos do método
 - 3.2.6. Conclusões
 - 3.2.7. Bibliografia
- 3.3. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico (I)
 - 3.3.1. Introdução
 - 3.3.2. Análise da participação
 - 3.3.3. Critérios para a seleção dos beneficiários dos projetos
 - 3.3.4. Esquema dos resultados da análise da participação
 - 3.3.5. Dificuldades na análise da participação
 - 3.3.6. Regras ouro da análise da participação
 - 3.3.7. Casos práticos
 - 3.3.7.1. Doenças na comunidade do Montecito
 - 3.3.7.2. Análise participação
 - 3.3.8. Bibliografia
- 3.4. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico (II)
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Análise de problemas potenciais
 - 3.4.3. Como surge a árvore de problemas
 - 3.4.4. Passos para desenvolver uma árvore de problemas
 - 3.4.5. Problemas na elaboração uma árvore de problemas
 - 3.4.6. Conclusões
 - 3.4.6.1. Análise dos objetivos
 - 3.4.6.2. Árvore de problemas
 - 3.4.7. Bibliografia
- 3.5. Identificação do projeto de acordo com o Marco Lógico (III)
 - 3.5.1. Análise de alternativas
 - 3.5.2. Como realizar a análise das alternativas
 - 3.5.3. Critérios para avaliar alternativas
 - 3.5.4. Sequência para conduzir a análise de alternativas
 - 3.5.5. Conclusões
 - 3.5.6. Bibliografia
- 3.6. A abordagem da Enfoque do Marco Lógico para a concepção do projeto
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Matriz de planejamento
 - 3.6.2.1. Lógica vertical
 - 3.6.2.2. Lógica horizontal
 - 3.6.3. Origem da matriz de planejamento
 - 3.6.4. Composição da matriz de planejamento
 - 3.6.5. Conteúdos. da matriz de planejamento
 - 3.6.6. Bibliografia
- 3.7. Indicadores e avaliação de projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento dos Povos
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. O que é viabilidade
 - 3.7.3. Fatores de Viabilidade
 - 3.7.4. Avaliação
 - 3.7.5. Tipos de avaliação

- 3.7.6. Critérios de avaliação
- 3.7.7. Projeto da avaliação
- 3.7.8. Indicadores de avaliação
- 3.7.9. Ferramentas de coleção análise de dados
- 3.7.10. Levantamento de informações
- 3.7.11. Bibliografia
- 3.8. Desenho do projeto de acordo com a Abordagem do Marco Lógico (II): Casos práticos
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Apresentação de estudo de caso
 - 3.8.2.1. Doenças na comunidade do Montecito
 - 3.8.3. Anexos
 - 3.8.4. Bibliografia

Módulo 4. Educação para o desenvolvimento humano e sustentável

- 4.1. Educação para o Desenvolvimento Humano e Sustentável
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Crescimento econômico, social e sustentável
 - 4.1.3. Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e educação
 - 4.1.4. Educação sobre e para o desenvolvimento sustentável
 - 4.1.4.1. Diferenças principais
 - 4.1.4.2. Sustentabilidade
 - 4.1.4.3. Desenvolvimento sustentável
 - 4.1.5. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 4.1.6. Bibliografia
- 4.2. Educação para o Desenvolvimento e a sua evolução
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.2. Objetivos da educação para o desenvolvimento
 - 4.2.2.1. Finalidade das atividades de EPD
 - 4.2.2.2. Finalidade da EPD
 - 4.2.3. Dimensões da EPD
 - 4.2.4. A história do EPD
 - 4.2.5. Reorientar a educação
 - 4.2.6. Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável
- 4.2.7. Exercícios para introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável
 - 4.2.7.1. Tome tudo hoje ou todos levam sempre
 - 4.2.7.2. Tome tudo hoje ou todos levam sempre(II)
 - 4.2.7.3. Observações sobre o jogo Tome tudo hoje ou todos levam sempre II
- 4.2.8. Bibliografia
- 4.3. Estratégias de Intervenção da educação para o desenvolvimento
 - 4.3.1. O ensino formal, não formal e informal
 - 4.3.2. Reorientar a educação
 - 4.3.3. Componentes da educação para o Desenvolvimento Sustentável
 - 4.3.4. Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável
 - 4.3.5. Problemas
 - 4.3.6. Estrutura para ensinar ou discutir questões ambientais
 - 4.3.7. Habilidades
 - 4.3.8. Perspectivas
 - 4.3.9. Bibliografia
- 4.4. Educação, participação e transformação social
 - 4.4.1. Introdução
 - 4.4.1.1. A administração durante a mudança
 - 4.4.2. Processo para provocar a mudança
 - 4.4.2.1. Tomar a decisão de agir
 - 4.4.2.2. Reforce sua decisão com uma razão
 - 4.4.2.3. Prepare uma estratégia de comunicação para compartilhar sua visão com as partes interessadas e a comunidade
 - 4.4.2.4. Preparar metas finais e intermediárias
 - 4.4.2.5. Estabelecer responsabilidades e métodos para a avaliação programática
 - 4.4.2.6. Rever e revisar as metas finais e intermediárias
 - 4.4.2.7. Recompensas e celebrações
 - 4.4.3. Exercícios para criar metas de sustentabilidade para a comunidade através da participação pública
 - 4.4.3.1. Conhecer seus vizinhos
 - 4.4.3.2. Vamos construir um consenso
 - 4.4.3.3. Sua comunidade através da lente da sustentabilidade
 - 4.4.4. Bibliografia



- 4.5. Atores ED
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.6. Conselho de Cooperação
 - 4.5.7. ONGs para o Desenvolvimento
 - 4.5.9. Atores: O espaço europeu
 - 4.5.10. Outros atores
 - 4.5.10.1. Os meios de comunicação
 - 4.5.10.2. Redes, associações e movimentos sociais
 - 4.5.11. Atores: Universidades
 - 4.5.12. Bibliografia
- 4.6. Educação para o desenvolvimento em ambientes formais, não formais e informais
 - 4.6.1. Reorientar a educação existente
 - 4.6.1.1. Pontos a considerar
 - 4.6.1.2. A educação como uma grande esperança para um futuro sustentável
 - 4.6.2. A história da professora Mafalda
 - 4.6.2.1. Contexto
 - 4.6.2.2. Estrutura
 - 4.6.2.3. Atributos da cidadania global
 - 4.6.2.4. Recomendações práticas de acordo com alguns fatores determinantes
 - 4.6.3. Bibliografia
- 4.7. Estratégia DE comparativa da Cooperação
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Conceito de educação não formal
 - 4.7.3. Atividades de EPD de educação não formal
 - 4.7.4. Educação informal
 - 4.7.5. Áreas de educação informal
 - 4.7.5.1. Os meios de comunicação
 - 4.7.5.2. Campanhas de conscientização em defesa da causa
 - 4.7.5.3. Estudos, pesquisas e publicações
 - 4.7.5.4. Internet e redes sociais
 - 4.7.6. Recomendações
 - 4.7.7. Bibliografia

- 4.8. Educação para o Desenvolvimento Áreas de ação de acordo com o plano diretor de cooperação
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Estratégia de Educação para o Desenvolvimento do 5º Plano Diretor da CE
 - 4.8.3. Objetivos do Plano Diretor da EPD
 - 4.8.4. Estratégia Setorial do Plano Diretor da EPD
 - 4.8.4.1. PAS
 - 4.8.4.2. Estratégias
 - 4.8.5. As linhas estratégicas da AECID para a EpD
 - 4.8.6. Geração de cidadania global em redes sociais
 - 4.8.7. Bibliografia
- 4.9. Projetos de ED no mundo
 - 4.9.1. Introdução
 - 4.9.2. Economia social "Zafra Local" do movimento NGDO páramo, cooperação e desenvolvimento
 - 4.9.2.1. Em que se baseia este projeto?
 - 4.9.2.2. Objetivos do projeto
 - 4.9.2.3. A moeda local no coração do projeto
 - 4.9.2.5. Exemplos na Europa
 - 4.9.2.6. Dois formatos
 - 4.9.2.7. Moeda para apoiar o comércio local
 - 4.9.2.8. Moeda para favorecer o consumo local
 - 4.9.2.9. Moeda solidária
 - 4.9.2.10. Moeda de feira
 - 4.9.2.11. Processo participativo
 - 4.9.3. Bibliografia

Módulo 5. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- 5.1. Ações humanitárias
 - 5.1.1. Introdução
 - 5.1.2. O que é Ação Humanitária?
 - 5.1.2.1. Conceito e definições
 - 5.1.3. Definição de humanitário
 - 5.1.4. Qual é a finalidade da ajuda humanitária
 - 5.1.5. objetivos da Ação Humanitária
 - 5.1.6. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 5.1.7. Conceito de socorro
 - 5.1.8. A ajuda de emergência
 - 5.1.8.1. Linhas de atuação para assistência de emergência
 - 5.1.9. Ajuda Humanitária
 - 5.1.9.1. Diferenças entre a ajuda humanitária e a ação humanitária
 - 5.1.10. Conclusões
 - 5.1.11. Bibliografia
- 5.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 5.2.1. Introdução
 - 5.2.2. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 5.2.2.1. Humanitarismo moderno
 - 5.2.2.2. Evolução
 - 5.2.3. Princípios Éticos e Operacionais da Ação Humanitária
 - 5.2.4. Princípios humanitários
 - 5.2.4.1. Dilemas dque contribuem
 - 5.2.5. Humanidade
 - 5.2.5.1. Definição e dilemas
 - 5.2.6. Imparcialidade
 - 5.2.6.1. Definição e dilemas
 - 5.2.7. Neutralidade
 - 5.2.7.1. Definição e dilemas
 - 5.2.8. Independência
 - 5.2.8.1. Definição e dilemas
 - 5.2.9. Universalidade
 - 5.2.9.1. Definição e dilemas
 - 5.2.10. Conclusões
 - 5.2.11. Bibliografia

- 5.3. Conteúdo e Especificidade específicos da Ação Humanitária(I)
 - 5.3.1. Introdução
 - 5.3.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 5.3.2.1. O humanitarismo clássico e o novo humanitarismo
 - 5.3.2.2. Vinculação de emergência e desenvolvimento
 - 5.3.3. Abordagem VARD
 - 5.3.3.1. Conceito de continuum e contiguum
 - 5.3.4. Ação Humanitária e VARD
 - 5.3.5. Preparação, mitigação e prevenção
 - 5.3.6. Redução de vulnerabilidades e fortalecimento das capacidades
 - 5.3.7. Bibliografia
- 5.4. Conteúdo e Especificidade específicos da Ação Humanitária(II)
 - 5.4.1. Proteção às vítimas
 - 5.4.1.1. O direito ao asilo e ao refúgio
 - 5.4.1.2. Interferências humanitárias
 - 5.4.2. Supervisão/acompanhamento internacional do respeito
 - 5.4.3. Depoimento e denúncia das violações dos Direitos Humanos
 - 5.4.4. A pressão política (Lobby) das ONGs
 - 5.4.4.1. Acompanhamento e presença internacional
 - 5.4.5. Ação política de alto nível
 - 5.4.6. Códigos de conduta
 - 5.4.7. Projetos ESFERA
 - 5.4.7.1. Carta Humanitária
 - 5.4.7.2. Normas Mínimas
 - 5.4.7.3. O Padrão Humanitário Principal
 - 5.4.7.4. Avaliação da Ação Humanitária
 - 5.4.7.5. Por que avaliar a ação humanitária?
 - 5.4.8. Bibliografia
- 5.5. Beneficiários da Ação Humanitária
 - 5.5.1. Introdução
 - 5.5.2. Quais são os atores da ação humanitária?
 - 5.5.3. A população afetada
 - 5.5.4. Os governos em questão
 - 5.5.5. ONGs
 - 5.5.6. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e da Meia Lua Vermelha
 - 5.5.7. Governos doadores
 - 5.5.8. Agências humanitárias da ONU
 - 5.5.9. A União Europeia
 - 5.5.10. Outros atores
 - 5.5.10.1. Entidades do setor privado
 - 5.5.10.2. Os meios de comunicação
 - 5.5.10.3. Forças Militares
 - 5.5.11. Bibliografia
- 5.6. Principais desafios para os Atores e a Ação Humanitária
 - 5.6.1. Introdução
 - 5.6.2. A Cúpula Humanitária Mundial
 - 5.6.2.1. A Agenda para a Humanidade
 - 5.6.3. As principais necessidades de olhar para o futuro
 - 5.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos atores locais
 - 5.6.4.1. Carta para Mudança
 - 5.6.5. Desafios organizacionais para as ONGs em nível internacional
 - 5.6.6. A necessidade de considerar questões humanitárias como uma questão global, por parte das Nações Unidas
 - 5.6.7 Bibliografia
- 5.7. OCAH O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários
 - 5.7.1. Objetivos
 - 5.7.2. Organização das Nações Unidas
 - 5.7.3. ONU e Ação Humanitária
 - 5.7.4. O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários OCAH
 - 5.7.4.1. A origem da OCAH
 - 5.7.4.2. A evolução da OCAH
 - 5.7.4.3. A reforma humanitária de 2005

- 5.7.4.4. A abordagem de agrupamento
- 5.7.4.5. Os instrumentos de coordenação da OCHA
- 5.7.4.6. A Missão da OCAH
- 5.7.4.7. Planos estratégico da OCAH 2018-2021
- 5.7.5. Bibliografia
- 5.8. O Escritório de Ação Humanitárias OAH
 - 5.8.1. Objetivos
 - 5.8.4. AECID O Escritório de Ação Humanitárias (OAH)
 - 5.8.5. O Escritório de Ação Humanitárias (OAH)
 - 5.8.5.1. Os objetivos e funções da OAH
 - 5.8.5.2. O financiamento da OAH
 - 5.8.6. Bibliografia

Módulo 6. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

- 6.1. Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário
 - 6.1.1. Introdução
 - 6.1.2. Conceito e definição de Direitos Humanos
 - 6.1.3. Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 6.1.3.1. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
 - 6.1.3.2. Autores da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 6.1.3.3. Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 6.1.3.4. Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
 - 6.1.4. Bibliografia
- 6.2. Direito Internacional Humanitário (DIH)
 - 6.2.1. O que é o Direito Humanitário Internacional? (DIH)
 - 6.2.2. Ramificações do IDH
 - 6.2.3. A Convenção de Genebra e as regras fundamentais que sustentam as Convenções de Genebra
 - 6.2.4. Âmbito do direito humano internacional
 - 6.2.4.1. Proibições e restrições gerais sobre certos métodos e meios de guerra
 - 6.2.4.2. Proibições e restrições específicas
 - 6.2.5. Quando o DIH se aplica?
 - 6.2.6. Quem o DIH protege e como?
 - 6.2.7. Bibliografia
- 6.3. A ONU e os Direitos Humanos
 - 6.3.1. ONU Organização das Nações Unidas
 - 6.3.1.1. O que é?
 - 6.3.1.2. A história do ONU
 - 6.3.1.3. ONU e direitos humanos
 - 6.3.2. Como a ONU promove e protege os direitos humanos?
 - 6.3.2.1. Alto Comissariado para os Direitos Humanos
 - 6.3.2.2. Conselho de Direitos Humanos
 - 6.3.2.3. UNGD-HRM
 - 6.3.2.4. Consultores especiais sobre a Prevenção de Genocídio e Responsabilidade de Proteger
 - 6.3.3. Conclusões
 - 6.3.4. Bibliografia
- 6.4. Instrumentos para a proteção dos DH da ONU
 - 6.4.1. Introdução
 - 6.4.2. Instrumentos legais que auxiliam a ONU na proteção dos direitos humanos
 - 6.4.2.1. Carta Internacional de direitos humanos
 - 6.4.2.2. Democracia:
 - 6.4.2.3. Outros órgãos da ONU encarregados de proteger os direitos humanos
 - 6.4.3. Vários órgãos que lidam com várias questões
 - 6.4.4. Secretário Geral
 - 6.4.5. Operações de paz das Nações Unidas
 - 6.4.6. Comissão sobre o Status da Mulher (CSW)
 - 6.4.7. Bibliografia
- 6.5. Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 6.5.1. Introdução
 - 6.5.2. O que é Direito Internacional dos Direitos Humanos?
 - 6.5.2.1. Características do Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 6.5.3. Principais diferenças entre o Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Direitos Humanos
 - 6.5.4. Crimes contra a humanidade
 - 6.5.4.1. Crimes contra a humanidade ao longo da história
 - 6.5.5. Bibliografia

- 6.6. Organizações não governamentais (ONGs) e DH
 - 6.6.1. Introdução
 - 6.6.1.1. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
 - 6.6.2. ONG e direitos humanos
 - 6.6.3. Categorias de ONGs de direitos humanos
 - 6.6.4. Principais características das ONGs de direitos humanos
 - 6.6.5. Bibliografia
- 6.7. Violações de Direitos Humanos no Mundo
 - 6.7.1. Introdução
 - 6.7.2. Casos de Violações de Direitos Humanos (DH) por artigos
 - 6.7.2.1. Artigo 3: Direito à vida, à liberdade e à segurança
 - 6.7.2.2. Artigo 4: Não a escravidão
 - 6.7.2.3. Artigo 5: Não a tortura
 - 6.7.2.4. Artigo 13: Liberdade de movimento
 - 6.7.2.5. Artigo 18: Liberdade de pensamento, de consciência e de religião
 - 6.7.2.6. Artigo 19: Liberdade de opinião e de expressão
 - 6.7.2.7. Artigo 21: Direito à democracia
 - 6.7.3. Bibliografia
- 6.8. Direitos Humanos Ambientais
 - 6.8.1. Proteção ambiental como direito humano
 - 6.8.2. O meio-ambiente tem direitos?
 - 6.8.3. Evolução dos direitos humanos em face de casos sem direitos
 - 6.8.4. Direitos da Natureza Evolução
 - 6.8.4.1. Declaração de Intenções Relator especial
 - 6.8.5. Direitos ambientais
 - 6.8.5.1. PNUMA Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
 - 6.8.6. Bibliografia
- 6.9. ONG de Direitos Humanos
 - 6.9.1. Introdução
 - 6.9.2. Lista de ONGs que trabalham em prol dos direitos humanos
 - 6.9.2.1. 1 kilo de ajuda
 - 6.9.2.2. B. Soleil d'Afrique
 - 6.9.2.3. Aasara

- 6.9.2.4. Ação Andina
- 6.9.2.5. Ação Global Solidária
- 6.9.2.6. Ação Verapaz
- 6.9.2.7. ADANE Amics per al Desenvolupament a l'Àfrica Negra

6.9.3. Bibliografia

Módulo 7. Comunicação social e transformadora

- 7.1. Fundamentos da Comunicação
 - 7.1.1. Introdução
 - 7.1.2. O que é comunicação?
 - 7.1.2.1. Conceito e definição
 - 7.1.3. Objetivos, públicos e mensagens
 - 7.1.4. Direito à informação e comunicação
 - 7.1.4.1. Liberdade de expressão
 - 7.1.5. Acesso e participação
 - 7.1.6. Breve panorama dos meios segundo a tipologia
 - 7.1.6.1. Imprensa escrita
 - 7.1.6.2. Rádio
 - 7.1.6.3. Televisão
 - 7.1.6.4. Internet e redes sociais
 - 7.1.7. Conclusões
- 7.2. Comunicação e poder na era digital
 - 7.2.1 O que é o poder?
 - 7.2.1.1. O poder na era global
 - 7.2.2. Notícias falsas, monitoramento e vazamentos
 - 7.2.3. Meios de comunicação públicos
 - 7.2.4. Mídias comerciais
 - 7.2.4.1. Grandes conglomerados na Europa
 - 7.2.4.2. Grandes conglomerados na América Latina
 - 7.2.4.3. Outros conglomerados

- 7.2.5. Meios alternativos
 - 7.2.5.2. Tendências atuais
 - 7.2.5.3. O problema do Financiamento
 - 7.2.5.4. Jornalismo profissional / Jornalismo ativista
- 7.2.6. Iniciativas para a democratização da comunicação
 - 7.2.6.1. Exemplos na Europa
 - 7.2.6.2. Exemplos na América Latina
- 7.2.7. Conclusões
- 7.3. Comunicação e cooperação internacional
 - 7.3.1. A comunicação social
 - 7.3.1.1. Conceito
 - 7.3.1.2. Temáticas
 - 7.3.2. Atores: associações e centros de pesquisa
 - 7.3.2.1. Movimentos sociais
 - 7.3.3. Redes de colaboração e intercâmbio
 - 7.3.4. Cooperação, educação para a transformação social e comunicação
 - 7.3.4.1. Tipos de comunicação das ONGs para o Desenvolvimento
 - 7.3.5. Códigos de conduta
 - 7.3.5.1. Marketing social
 - 7.3.6. A educomunicação
 - 7.3.7. O trabalho com mídias alternativas
 - 7.3.8. O trabalho com os meios de comunicação públicos e comerciais
 - 7.3.9. Comunicação e cooperação em tempos de crise
 - 7.3.9.1. Impactos técnicos e laborais
 - 7.3.9.2. Impactos nos movimentos sociais
 - 7.3.10. Tensões entre o jornalismo profissional e o jornalismo ativista
- 7.4. Comunicação e igualdade de gênero
 - 7.4.1. Introdução
 - 7.4.2. Conceitos chave
 - 7.4.3. Mulheres nos meios de comunicação
 - 7.4.3.1. Representação e visibilidade
 - 7.4.4. Produção de mídia e tomada de decisões
 - 7.4.5. A Plataforma de Ação de Pequim (Capítulo J)
 - 7.4.6. Comunicação feminista e linguagem inclusiva
 - 7.4.6.1. Conceitos básicos
 - 7.4.7. Como identificar e evitar os estereótipos
 - 7.4.8. Guia, boas práticas
 - 7.4.9. Exemplos de iniciativas
 - 7.4.10. Conclusões
- 7.5. Comunidade e desenvolvimento sustentável
 - 7.5.1. Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
 - 7.5.1.1. Proposta e limites
 - 7.5.2. O Antropoceno
 - 7.5.2.1. Mudança climática e desenvolvimento humano
 - 7.5.3. Comunicação da NGDO sobre "desastres naturais"
 - 7.5.3.1. Cobertura regular nos meios de comunicação
 - 7.5.4. Possibilidades de Incidência a partir das ONGs para o Desenvolvimento
 - 7.5.5. Los defensores do meio ambiente na América Latina
 - 7.5.5.1. Os dados: ameaças e mortes
 - 7.5.6. Como as ONGs para o Desenvolvimento podem comunicar o trabalho dos defensores?
- 7.6. Comunicação e migração
 - 7.6.1. Introdução
 - 7.6.2. Principais conceitos e dados
 - 7.6.3. O discurso do ódio e sua base
 - 7.6.3.1. Desumanização e vitimização
 - 7.6.4. Necropolítica
 - 7.6.5. Cobertura regular nos meios de comunicação
 - 7.6.6. Redes sociais, WhatsApp e embustes
 - 7.6.7. Possibilidades de Incidência das ONGDs
 - 7.6.7.1. Como reconhecer preconceitos?
 - 7.6.7.2. Superando o Eurocentrismo
 - 7.6.8. Boas práticas e diretrizes sobre comunicação e migração
 - 7.6.9. Conclusões



- 7.7. Comunicação e construção da paz
 - 7.7.1. Introdução
 - 7.7.2. Jornalismo de paz X Jornalismo de guerra
 - 7.7.2.1. Características
 - 7.7.3. Um breve panorama histórico de belicismo
 - 7.7.4. Comunicação sobre conflitos armados e processos de paz
 - 7.7.5. Os jornalistas em conflitos armados
 - 7.7.6. Possibilidades para as ONGs para o Desenvolvimento
 - 7.7.6.1. Mudança de foco para a solução
 - 7.7.7. Pesquisa e diretrizes
- 7.8. Educomunicação para caminhar
 - 7.8.1. Introdução
 - 7.8.2. Pedagogia e educação popular
 - 7.8.3. Alfabetização midiática
 - 7.8.4. Projetos de educomunicação
 - 7.8.4.1. Características
 - 7.8.4.2. Agentes
 - 7.8.5. Comunicação em massa para a mudança social
 - 7.8.5.1. O componente de comunicação em outros projetos
 - 7.8.6. A importância da comunicação interna nas ONGs para o Desenvolvimento
 - 7.8.7. Comunicação aos parceiros e colaboradores
 - 7.8.8. Conclusões
- 7.9. Cultura digital e ONGs de desenvolvimento
 - 7.9.1. Introdução
 - 7.9.2. Mudanças de paradigma e novos espaços
 - 7.9.2.1. Características e principais atores e redes
 - 7.9.3. A tirania do clique
 - 7.9.4. A imposição da brevidade
 - 7.9.5. Participação dos cidadãos na sociedade digital
 - 7.9.5.1. Mudanças de solidariedade e ativismo na cultura digital
 - 7.9.6. Promover a participação das ONGs para o Desenvolvimento nos espaços digitais
 - 7.9.7. A Indicadores comunicação 2.0 nas ONGs para o Desenvolvimento
 - 7.9.8. Conclusões

- 7.10. Na prática
 - 7.10.1. Introdução
 - 7.10.2. Elaboração de plano de comunicação organizacional
 - 7.10.2.1. Introdução plano de comunicação
 - 7.10.3. Planos de comunicação para projetos e ações
 - 7.10.4. Conteúdo básico e erros comuns em websites
 - 7.10.5. Planos de publicação em redes sociais
 - 7.10.6. Gestão de crises e questões não programadas de mídia social
 - 7.10.7. Sujeito, verbo e predicado
 - 7.10.7.1. Recordando noções
 - 7.10.8. Conclusões

Módulo 8. Igualdade e cooperação

- 8.1. Gênero e cooperação
 - 8.1.1. Introdução
 - 8.1.2. Conceitos fundamentais
 - 8.1.2.1. Questões de gênero a serem consideradas
 - 8.1.3. Empoderamento
 - 8.1.3.1. Introdução
 - 8.1.3.2. Conceito de empoderamento
 - 8.1.3.3. O que é empoderamento?
 - 8.1.3.4. Uma breve história de empoderamento
 - 8.1.4. O movimento feminista no mundo
 - 8.1.4.1. Conceito
 - 8.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
 - 8.1.5. Bibliografia
 - 8.2. Evolução histórica dos movimentos feministas Principais correntes
 - 8.2.1. Introdução
 - 8.2.1.1. Antecedentes históricos
 - 8.2.2. As precursoras do movimento feminista
 - 8.2.3. Sufragistas nos Estados Unidos e Europa
 - 8.2.4. Exemplos na América Latina
 - 8.2.5. Feminismo como um movimento social ou novo feminismo
 - 8.2.6. O feminismo contemporâneo
 - 8.2.6.1. Feministas do século XXI
 - 8.2.6.2. Evolução dos movimentos feministas de destaque
 - 8.2.7. Bibliografia
- 8.3. Patriarcados regionais e movimentos femininos
 - 8.3.1. Patriarcado
 - 8.3.1.1. Introdução
 - 8.3.1.2. Conceito de patriarcado
 - 8.3.1.3. Conceito de matriarcado
 - 8.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo
 - 8.3.2. Mulheres nos movimentos históricos influentes no mundo
 - 8.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
 - 8.3.2.1.1. Primeira convenção para os direitos da mulher
 - 8.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para a mulher
 - 8.3.2.1.3. A medicina contra a mutilação genital feminina
 - 8.3.2.1.4. A revolta das mulheres em Aba
 - 8.3.2.1.5. O mundo do trabalho em transformação
 - 8.3.2.1.6. No trabalho e em greve, com força
 - 8.3.2.1.7. Nasce a Organização das Nações Unidas
 - 8.3.2.1.8. Às mulheres do mundo
 - 8.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
 - 8.3.2.1.10. Ativistas, unam-se
 - 8.3.2.1.11. CEDAW
 - 8.3.2.1.12. Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres
 - 8.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
 - 8.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
 - 8.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
 - 8.3.2.1.16. Declaração do Milênio das Nações Unidas
 - 8.3.2.1.17. Ação coletiva pela paz
 - 8.3.2.1.18. A Gangue Gulabi: justiça para as mulheres
 - 8.3.2.1.19. Desafiando o status quo

- 8.3.3. Bibliografia
- 8.4. Divisão do trabalho: arranjos tradicionais e dinâmicas contemporâneas
 - 8.4.1. Introdução
 - 8.4.2. Divisão sexual do trabalho
 - 8.4.2.1. Restrições intrínsecas e extrínsecas à participação das mulheres no trabalho
 - 8.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres em empregos remunerados
 - 8.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
 - 8.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
 - 8.4.4. Feminização da pobreza
 - 8.4.5. Dados sobre a participação no mercado de trabalho, as diferenças de gênero e as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
 - 8.4.5.1. Indicadores
 - 8.4.5.2. Empregada por ramo de atividade
 - 8.4.5.3. Empregada por tipo de profissão
 - 8.4.5.4. Empregada por status profissional
 - 8.4.5.5. Empregada por tipo de cargo
 - 8.4.6. Bibliografia
- 8.5. Políticas de cuidados e economia
 - 8.5.1. Cuidados para a vida
 - 8.5.2. Efeitos na vida das mulheres
 - 8.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e outros trabalhos de cuidado
 - 8.5.2.2. Conceito de conciliação
 - 8.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a reconciliação
 - 8.5.3. Cuidados e atividades domésticas Crianças que frequentam centros de educação e cuidado Famílias com dependentes
 - 8.5.3.2. Horas semanais dedicadas a cuidados e atividades domésticas
 - 8.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais cuidando de dependentes (por idade e sexo)
 - 8.5.4. Novas masculinidades
 - 8.5.5. Bibliografia
- 8.6. Gênero e migração
 - 8.6.1. Causas e situação global da migração
 - 8.6.2. Desenvolvimentos históricos na migração
 - 8.6.3. Fenômeno de feminização da migração
 - 8.6.4. Características dos fluxos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero
 - 8.6.5. Efeitos dos processos de migração nas mulheres
 - 8.6.6. Conclusões
 - 8.6.7. Estratégia de migração com a perspectiva de gênero
 - 8.6.8. Bibliografia
- 8.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 8.7.1. Introdução
 - 8.7.2. O sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 8.7.2.2. Políticas e de Cooperação para Internacional o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
 - 8.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 8.7.3. Gênero e *advocacy*
 - 8.7.4. Gênero e desenvolvimento
 - 8.7.5. Planejamento que responda às questões de gênero
 - 8.7.5.1. Diretrizes para processos de planejamento
 - 8.7.7. Diretrizes para a transversalização
 - 8.7.7.1. Lista de verificação
 - 8.7.7.2. Lista de verificação da Fase 1. Etapa 0
 - 8.7.8. Bibliografia
- 8.8. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 8.8.1. Introdução
 - 8.8.2. Economia e desenvolvimento
 - 8.8.2.1. Bases econômicas do desenvolvimento
 - 8.8.2.2. Definição de economia de desenvolvimento
 - 8.8.2.3. Evolução economia de desenvolvimento
 - 8.8.3. Economia de gênero
 - 8.8.4. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
 - 8.8.5. Metodologia de orçamentação de gênero
 - 8.8.6. Índice de Desenvolvimento Humano na perspectiva de gênero
 - 8.8.6.1. Conceito
 - 8.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano

- 8.8.7. Bibliografia
- 8.9. A perspectiva de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
 - 8.9.1. Gênero na cooperação internacional Evolução histórica
 - 8.9.2. Conceitos básicos
 - 8.9.2.1. Igualdade de gênero
 - 8.9.2.2. Igualdade de gênero
 - 8.9.2.3. Identidade de gênero
 - 8.9.2.4. Masculinidades
 - 8.9.2.5. Patriarcado
 - 8.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
 - 8.9.2.7. Papéis de gênero
 - 8.9.2.8. Abordagem setorial
 - 8.9.2.9. Abordagem transversal
 - 8.9.2.10. Necessidades práticas
 - 8.9.2.11. Interesses estratégicos de gênero
 - 8.9.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
 - 8.9.4. Decálogo para Integração da Perspectiva de Gênero
 - 8.9.5. Indicadores de gênero
 - 8.9.5.1. Conceito
 - 8.9.5.2. Áreas que podem ser alvo de indicadores
 - 8.9.5.3. Características dos indicadores de gênero
 - 8.9.5.4. Finalidade dos indicadores de gênero
 - 8.9.6. Bibliografia

Módulo 9. Direitos ambientais

- 9.1. O direito ambiental
 - 9.1.1. Introdução
 - 9.1.2. O que é?
 - 9.1.3. O que é o direito ambiental
 - 9.1.4. Características do direito ambiental
 - 9.1.5. Natureza jurídica
 - 9.1.6. Antecedentes
 - 9.1.7. História
 - 9.1.8. Objetivo do direito ambiental
 - 9.1.8.1. Fontes
 - 9.1.9. Princípios
 - 9.1.10. Objetivos
- 9.2. Direitos ambientais
 - 9.2.1. O que entendemos por meio ambiente?
 - 9.2.2. Quais são nossos direitos ambientais?
 - 9.2.2.1. Quais são?
 - 9.2.3. Direito de desfrutar de um ambiente saudável
 - 9.2.4. Direito de acesso à informação
 - 9.2.5. Direito à participação na gestão ambiental
 - 9.2.6. Direito de acesso à justiça ambiental
 - 9.2.7. Princípios gerais do direito ambiental
 - 9.2.8. Conferências e acordos internacionais
 - 9.2.8.1. Estocolmo 1972
 - 9.2.8.2. Rio de Janeiro 1992
 - 9.2.9. Regras de proteção dos direitos ambientais
 - 9.2.10. Conclusões
- 9.3. Objetivo do direito ambiental
 - 9.3.1. Introdução
 - 9.3.2. O que são os direitos ambientais?
 - 9.3.2.1. Definição e conceito.
 - 9.3.3. Quais são os direitos ambientais?
 - 9.3.4. Dever de conservar o meio ambiente
 - 9.3.5. Obrigação de cumprir as normas ambientais
 - 9.3.6. Dever de vigilância cidadã
 - 9.3.7. Dever de informar
 - 9.3.8. Obrigação por danos ambientais
 - 9.3.9. Conclusões
- 9.4. Participação cidadã na proteção ambiental
 - 9.4.1. Introdução
 - 9.4.2. Monitoramento ambiental participativo

- 9.4.2.1. Introdução
- 9.4.2.2. Conceito de monitoramento
- 9.4.2.3. O que é monitoramento ambiental participativo?
- 9.4.2.4. Qual é o seu objetivo?
- 9.4.2.5. Quem pode participar?
- 9.4.2.6. Plano de monitoramento ambiental participativo
- 9.4.2.7. Área de influência de um projeto ou atividade
- 9.4.2.8. Etapas do monitoramento ambiental participativo
- 9.4.2.9. Fases
- 9.5. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente PNUMA
 - 9.5.1. Introdução
 - 9.5.2. Definição e conceito.
 - 9.5.3. Objetivos do PNUMA
 - 9.5.3.1. Objetivo geral
 - 9.5.4. História e evolução
 - 9.5.4.1. Onde e quando nasceu o PNUMA?
 - 9.5.5. Missão do PNUMA
 - 9.5.6. Atividades.
 - 9.5.7. Localização do PNUMA
 - 9.5.7.1. Âmbito internacional
 - 9.5.8. Quarto Programa de Montevideu para o Desenvolvimento e Revisão Periódica do Direito Ambiental
 - 9.5.8.1. Conceito, objetivos e finalidade
 - 9.5.9. Conclusões
- 9.6. Mudança ambiental global e mudança climática
 - 9.6.1. Introdução
 - 9.6.2. Ambiente global
 - 9.6.2.1. Conceito
 - 9.6.3. Mudança climática
 - 9.6.3.1. Conceito
 - 9.6.4. Evolução da teoria da mudança climática
 - 9.6.5. Mudança ambiental global
 - 9.6.5.1. Passado e presente

- 9.6.6. Características da mudança ambiental global
 - 9.6.6.1. Mudanças ao nível do mar
- 9.6.7. Consequências da mudança ambiental global
- 9.6.8. Perigos, riscos e vulnerabilidade futura
- 9.6.9. Mudança climática e impacto na agricultura
- 9.6.10. Estratégias e dilemas de sobrevivência
 - 9.6.10.1. Migração
- 9.7. Direitos ambientais no mundo
 - 9.7.1. Introdução
 - 9.7.2. Países que lutam pelos direitos ambientais
 - 9.7.3. Equador
 - 9.7.4. Espanha
 - 9.7.5. México
 - 9.7.6. Peru.
 - 9.7.7. Desenvolvimento sustentável
 - 9.7.7.1. Conceito
 - 9.7.8. História e evolução
 - 9.7.9. Óticas de Desenvolvimento Sustentável (DS)

Módulo 10. NGODS e solidariedade local, regional e internacional

- 10.1. ONGs
 - 10.1.1. Introdução
 - 10.1.2. Significado da sigla ONG
 - 10.1.3. O que é uma ONG?
 - 10.1.3.1. Definição e conceito.
 - 10.1.4. Condições das ONGs
 - 10.1.5. História e evolução das ONGs
 - 10.1.5.1. Quando e como nascem?
 - 10.1.6. Funções das ONGs
 - 10.1.7. Financiamento das ONGs
 - 10.1.7.1. Fundos públicos
 - 10.1.7.2. Fundos privados

- 10.1.8. Tipos de ONG
- 10.1.9. Funcionamento das ONGs
- 10.1.10. O Trabalho das ONG
- 10.2. Tipos de ONG
 - 10.2.1. Introdução
 - 10.2.2. Classificação ONGs mundiais
 - 10.2.2.1. Tipos de classificação
 - 10.2.3. Tipos de ONGs de acordo com sua orientação
 - 10.2.3.1. Quantos tipos segundo sua orientação existem?
 - 10.2.4. ONG de caridade
 - 10.2.5. ONG de serviços
 - 10.2.6. ONG participativas
 - 10.2.7. ONG de defesa
 - 10.2.8. Tipos de ONGs de acordo com sua área de atividade
 - 10.2.8.1. Áreas
 - 10.2.9. ONG de base comunitária
 - 10.2.10. ONG cidadã
 - 10.2.11. ONG Nacionais
 - 10.2.12. ONGs Internacionais
- 10.3. As ONGs: desenvolvimento e solidariedade
 - 10.3.1. Introdução
 - 10.3.2. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e sua relação com as ONGs
 - 10.3.2.1. Principais linhas
 - 10.3.3. O "Terceiro Mundo" e as ONGs
 - 10.3.4. A era humanitária Da intervenção à aldeia global
 - 10.3.4.1. Médicos Sem Fronteiras, Médicos do Mundo, etc.
 - 10.3.5. Movimentos contra o Terceiro Mundo
 - 10.3.6. ONGs e ciência
 - 10.3.6.1. Pesquisa científica
 - 10.3.7. A força de trabalho das ONGs
 - 10.3.8. Vieses ideológicos das ONGs
 - 10.3.9. Conclusões
- 10.4. Tipos de Associações existentes
 - 10.4.1. Introdução
 - 10.4.2. Diferenças entre Associações, Sindicatos, Federações ou Coordenadores e Conferências
 - 10.4.3. Associações juvenis
 - 10.4.3.1. Definição e conceito.
 - 10.4.5. Principais características das associações de jovens
 - 10.4.6. Coordenadoras
 - 10.4.6.1. Definição e conceito
 - 10.4.6.2. Objetivos
 - 10.4.7. Características das coordenadoras
 - 10.4.8. Federações
 - 10.4.8.1. Definição e conceito.
 - 10.4.9. Características e objetivos das federações
 - 10.4.10. Tipos de federações
- 10.5. Estratégia e gestão de uma ONG
 - 10.5.1. Introdução
 - 10.5.2. Gestionar uma ONG
 - 10.5.3. Planejamento estratégico da ONG
 - 10.5.3.1. O que é?
 - 10.5.3.2. Como se faz?
 - 10.5.4. Gestionar a qualidade da ONG
 - 10.5.4.1. Qualidade e compromisso
 - 10.5.5. Partes interessadas
 - 10.5.5.1. Relação das partes interessadas
 - 10.5.6. Responsabilidade social da ONG
 - 10.5.7. Risco ético de terceiros
 - 10.5.8. Relação entre as ONGs e o setor privado
 - 10.5.9. Transparência e prestação de contas
 - 10.5.10. Conclusões
- 10.6. ONGs nacionais e internacionais
 - 10.6.2. ONG Internacionais
 - 10.6.2.1. Projetos principais



- 10.6.3. ACNUR
 - 10.6.3.1. História
 - 10.6.3.2. Objetivos
 - 10.6.3.3. Principais áreas de trabalho
- 10.6.4. Mercy Corps
 - 10.6.4.1. Quem é a audiência?
 - 10.6.4.2. Objetivos
 - 10.6.4.3. Área de trabalho
- 10.6.5. Plano internacional
 - 10.6.5.1. Quem é a audiência?
 - 10.6.5.2. Objetivos
 - 10.6.5.3. Principais áreas de trabalho
- 10.6.6. Médicos Sem Fronteiras
 - 10.6.6.1. Quem é a audiência?
 - 10.6.6.2. Objetivos
 - 10.6.6.3. Área de trabalho
- 10.6.7. Ceras
 - 10.6.7.1. Quem é a audiência?
 - 10.6.7.2. Objetivos
 - 10.6.7.3. Principais áreas de trabalho
- 10.6.8. Oxfam Intermó
- 10.6.9. UNICEF
- 10.6.10. *Save the children*

“

*Uma experiência de capacitação
única, essencial e decisiva para
impulsionar seu desenvolvimento
profissional”*

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.

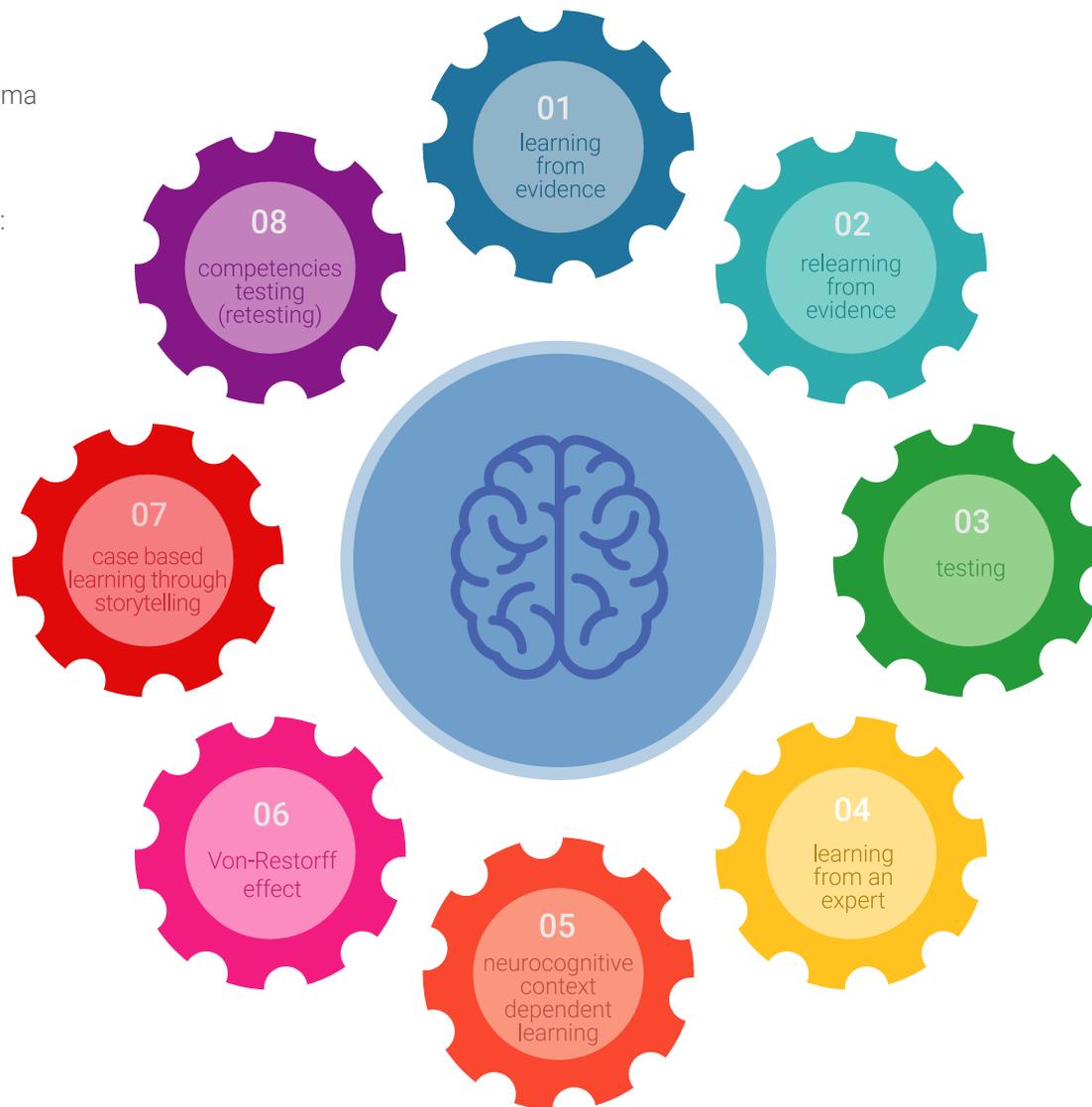


Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

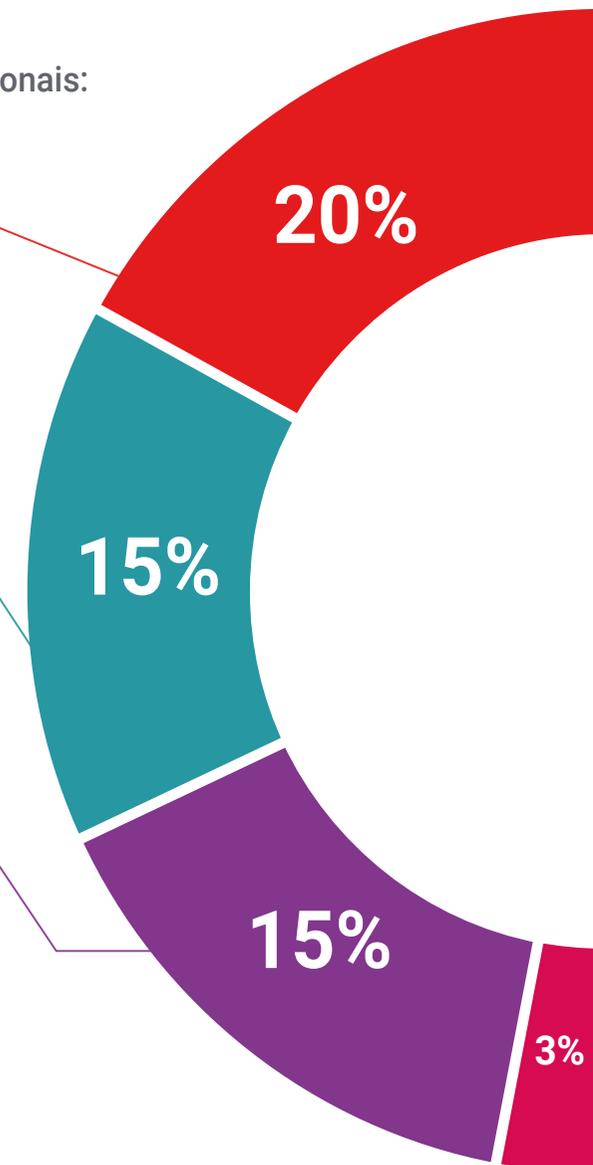
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

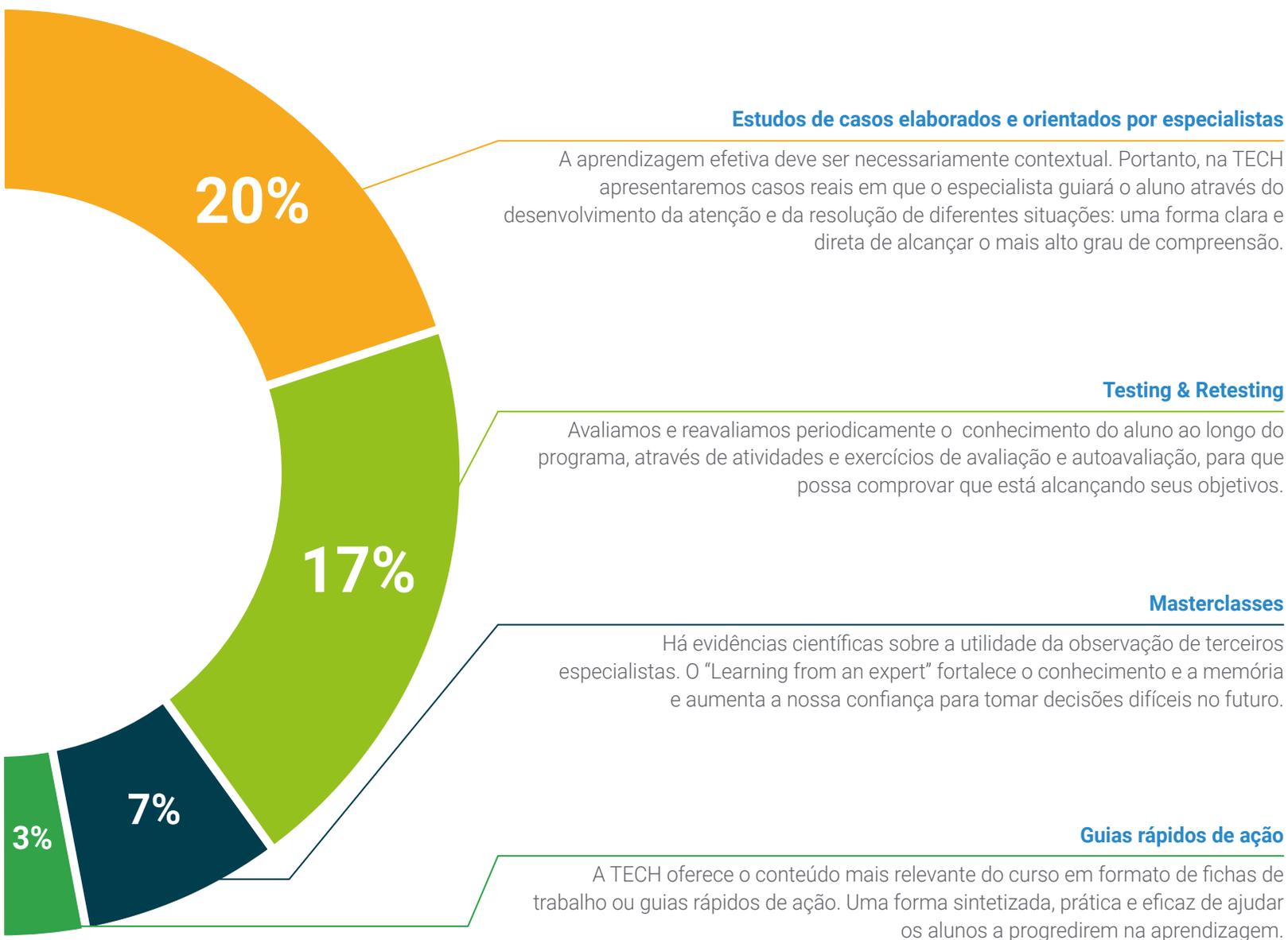
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa"



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





07

Certificado

O Mestrado Próprio em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso ao certificado de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

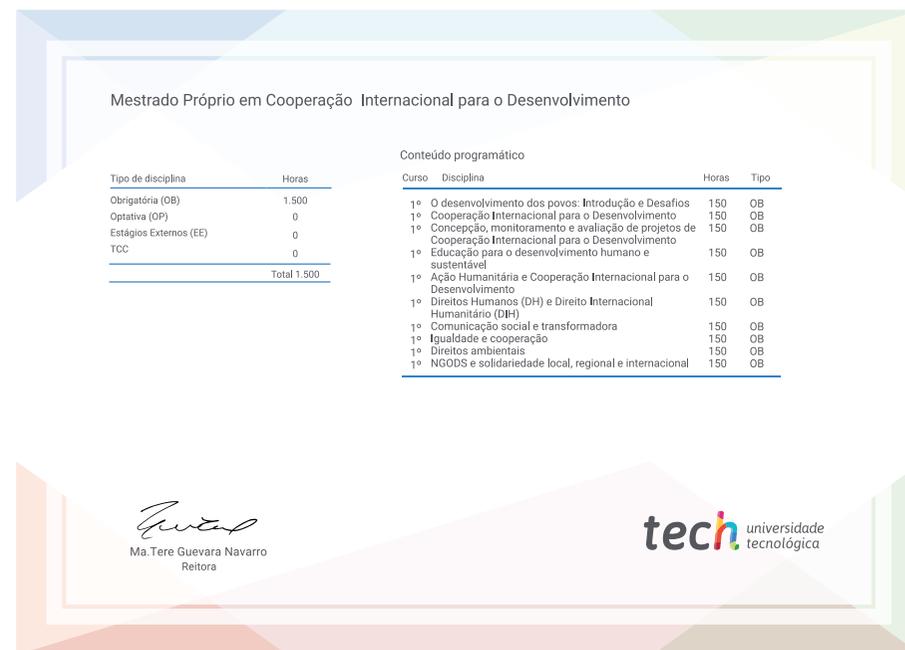
*Conclua este programa de estudos
com sucesso e receba seu certificado
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo os requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**
N.º de Horas Oficiais: **1.500 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compr
atenção personalizada
conhecimento inov
presente qual
desenvolvimento si

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Cooperação internacional
para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Dedicção: 16h/semana
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Cooperação Internacional
para o Desenvolvimento



tech universidade
tecnológica